

Numa extensão de três quilómetros

Itália financia reabilitação da estrada de Magoanine

... e apoia outros trabalhos pertinentes na nova zona onde estão alojadas as vítimas das enxurradas em cerca de 455 mil dólares

A NOVA zona residencial do Bairro de Magoanine, que dentro de pouco tempo terá um universo de habitantes composto por mais de mil famílias, vai ter uma das principais vias de acesso melhorada, numa extensão de cerca de três quilómetros, o que à partida aparece como uma bom precedente, dado que chegar à zona passará a ser mais simples do que é agora. Actualmente só se chega a Magoanine com viaturas do tipo todo-o-terreno.

A reabilitação da estrada, com cerca de seis metros de largura, está integrado num plano geral de apoio àquela zona pelo Governo italiano que totaliza, incluindo as outras actividades, cerca de 455 mil dólares.

Neste momento, considera-se urgente a reabilitação da via, tanto é que, de acordo com fonte da embaixada italiana em Maputo, as autoridades municipais da cidade de Maputo começaram já a enviar cartas a alguns empreiteiros, no sentido de interessá-los a trabalharem no assunto.

Calcula-se que neste momento a nova zona residencial do Magoanine tenha mais de 830 famílias provenientes de várias zonas afectadas pelas enxurradas na cidade de Maputo. Possui duas principais vias de acesso, a primeira pelo prolongamento da Av. Julius Nyerere e a segunda pela Av. de Moçambique. O Governo italiano propôs-se a reabilitar a entrada da Av. de Moçambique, que terá o carácter de uma estrada de terra compactada ou batida.

Entretanto, de acordo com a mesma fonte, o Governo italiano tem no centro de Magoanine um técnico logístico, no terreno há cinco dias, que ajuda a comissão de administração do centro na identificação e resolução de questões pontuais assim como ajuda a melhorar a coordenação com os vários intervenientes.

Recentemente, foram abertos naquela parte do Bairro do Magoanine duas novas salas de aulas para acolher crianças que,

na sequência das transferências, incorriam no risco de perder o ano lectivo. No entanto, as mesmas salas vêm funcionando há duas semanas, sem carteiras, o que de algum modo prejudica o aproveitamento pedagógico das crianças.

É nisso que os italianos se dispuseram fazer fornecendo material escolar, constituído por 100 carteiras, a serem entregues dentro dos próximos dias, dado que o fornecedor foi já identificado, para além de estar também a participar na construção de mais duas salas de aulas.

No campo sócio-sanitário, o Governo italiano vai intervir com cerca de 250 mil dólares em trabalhos de suporte à organização do posto de Saúde, em que apoia a logística e os custos do seu funcionamento, assim como a realização de actividades de educação sanitária para a prevenção de doenças e a organização de um sistema de recolha de lixo e suporte à construção de latrinas melhoradas.